

DESAFIOS PARA O GTT ESCOLA EM TEMPOS DE RETROCESSOS¹

Gislene Alves do Amaral,

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – Universidade Federal de Uberlândia
FAEFI/UFU

Marina Ferreira de Souza Antunes,

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – Universidade Federal de Uberlândia
FAEFI/UFU

Gabriela Machado Ribeiro,

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – Universidade Federal de Uberlândia
FAEFI/UFU

RESUMO

Refletimos sobre os desafios impostos hoje ao GTT Escola no sentido de que esta instância do CBCE contribua com o avanço do debate sobre a Educação Física escolar. Analisando publicações nos últimos 5 congressos, discutimos: a ausência da pós-graduação e o tratamento lacunar do tema escola. Indicamos duas tarefas: promover uma política científica atendida com as demandas das subáreas pedagógica e sócio cultural; revisar as compreensões sobre o que é, para que, e para quem serve a escola pública.

PALAVRAS-CHAVE: GTT escola; educação física escolar; escola.

INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva refletir sobre desafios postos ao Grupo de Trabalho Temático Educação Física e Escola (GTT Escola) do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) nesse momento de retrocessos, para o cumprimento da sua tarefa de acompanhar os avanços do conhecimento sobre Educação Física escolar. A partir do levantamento dos tipos de trabalhos apresentados como comunicações orais, discutimos dois aspectos: a relação do GTT com a pós-graduação em Educação Física e a centralidade da instituição escolar como tema a ser privilegiado pela comunidade desse GTT, que tem justamente nessa instituição o sentido de sua existência no interior do CBCE.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

O panorama científico da área encontra-se hoje muito mais diversificado e complexo do que aquele que se deu a partir do conhecido movimento renovador, quando a produção sobre a Educação Física escolar experimentou um fecundo processo de formulações, num cenário de debates e embates traduzidos nas diferentes abordagens pedagógicas. Entendemos que cabe revisitarmos as concepções acerca do papel da Educação Física na escola, tarefa fundamental a ser desempenhada principalmente pela pós-graduação, sendo o GTT Escola espaço privilegiado para esse debate.

O GTT ESCOLA E A PÓS GRADUAÇÃO: PARA ONDE “CAMINHAM” AS DISSERTAÇÕES E TESES?

Terra *et al.* (2007) ao analisarem os caminhos trilhados pelo GTT escola e a produção nele veiculada, apresentam um mapeamento das comunicações orais dos congressos de 1997 a 2005 e identificam as categorias temáticas e os limites dessa produção. Com esse tipo de leitura é possível, afirmam Terra *et al.* (2007), refletir acerca da própria dinâmica interna de organização do grupo, propondo a revisão de seus rumos, como comunidade científica, e os desafios que se impõem à investigação e à prática da intervenção no âmbito da Educação Física escolar.

Dois aspectos que apontam sobre os autores de comunicações orais é a diversidade de titulação e a baixa presença de pesquisas oriundas de programas de pós-graduação em Educação Física. Em que pese algumas dificuldades para localizar com exatidão a titulação dos autores, Terra *et al.* (2007) identificaram a presença de professores universitários (45,3%) e professores escolares (20,8%); dentre os professores, alguns eram estudantes de pós-graduação (8,9%); e também de estudantes de graduação (13,6%).

Se, por um lado, esses dados expressam um rico espaço de diálogo sobre a Educação Física escolar, especialmente pela presença de professores escolares², já que a instituição escolar é o campo de interesse comum aos participantes deste grupo, por outro lado, considera-se, também importante a presença de pesquisas da pós-graduação. Conforme afirmam Terra *et al.* (2007)

² Além de reconhecer como fundamental a participação de professores escolares em comunicações orais, Terra *et al.* (2007) apontam ser um desafio para o GTT pensar coletivamente a participação ativa dos mesmos na programação. No cenário atual, tal desafio se impõe ainda mais fortemente, haja visto o aprofundamento da precarização do trabalho docente na Educação Básica e o desmonte dos programas de formação continuada em redes de ensino públicas.

Embora não seja requisito primordial, espera-se que em eventos científicos a titulação dos autores reflita a qualidade acadêmica dos trabalhos. Neste sentido, busca-se a participação de mestres e, principalmente, de doutores, apresentando os seus estudos, sobretudo, em programas de pós-graduação. (p. 222).

Não se trata da defesa de uma restrição das comunicações orais à modalidade de pesquisa de pós-graduação, pois isso representaria um absurdo retrocesso quanto ao que já conquistamos em termos da riqueza que a diversidade de apresentadores oferece para o debate no GTT. Entretanto, seria um contrassenso não considerar que a presença dessas pesquisas nos congressos possibilita uma articulação estreita com a evolução do quadro teórico da Educação Física escolar.

Seguindo esta direção realizamos um levantamento sobre o volume de pesquisas de pós-graduação no GTT Escola, apresentadas nos congressos entre 2007 e 2017. Foram 215 trabalhos, ou seja, 100 trabalhos a mais do que no período anterior (1999 a 2005). Realizamos a leitura dos resumos, retirando os trabalhos no formato “Relato de Experiência”, pesquisas em andamento e ensaios. Pesquisas concluídas de mestrados e doutorados acadêmicos somaram 12 trabalhos, sendo 9 de mestrado e 3 de doutorado. Dentre as pesquisas de mestrado 5 estão vinculadas à programas de educação e 4 à programas na área da educação física (1 mestrado e 3 doutorados).

Esses dados nos remetem ao alerta feito pelo Fórum de Pesquisadores das Subáreas Sociocultural e Pedagógica (2015), qual seja, como consequência do enfraquecimento dessa subárea poderia haver migração da produção relacionada à escola para programas da educação. Outro aspecto é que a própria dinâmica de diversificação temática no CBCE pode também resultar no “deslocamento” de pesquisas sobre a escola e a Educação Física escolar para outros GTTs.

Apesar do satisfatório crescimento do número de programas da área da Educação Física, quando se analisa a sua composição, quanto às linhas de pesquisa e o número de pesquisadores vinculados a essas, identifica-se uma grande discrepância entre as chamadas “subáreas” que compõe a Educação Física (MANOEL; CARVALHO, 2011).

Conforme Manoel e Carvalho (2011), a biodinâmica exerce uma supremacia, tanto no número de docentes permanentes, que chega a ser maior do que a soma das subáreas sociocultural e pedagógica, quanto no caso dos projetos de pesquisa cadastrados. Advertem que, além de expressar a hegemonia e a valorização das pesquisas orientadas pelas ciências

naturais, essa configuração dificulta a problematização da intervenção particularmente no âmbito escolar.

Apontamos como desafio ao GTT promover uma política científica atendida com as demandas mais gerais das subáreas pedagógica e sócio cultural, apresentando-se como espaço relevante para a produção advinda da pós-graduação. Isso implicaria o estímulo à participação dos novos mestres e doutores, como também o fomento ao debate interno sobre as atuais elaborações acerca da Educação Física escolar, visando, inclusive, as possibilidades do confronto entre posições divergentes, tão fecundo para fomentar novas pesquisas.

O DESAFIO DE ESTUDAR A ESCOLA PÚBLICA EM TEMPOS DE RETROCESSOS

Os diversos questionamentos que as abordagens de ensino, a partir do movimento renovador da Educação Física fizeram, incluíam problematizações acerca da instituição escolar e sua tradição histórica de reprodução de valores e conhecimentos que contribuíram para a manutenção da reprodução social da dominação. Esse movimento fomentou reflexões sobre a especificidade da Educação Física como área de conhecimento, o conhecimento que deveria ser objeto de ensino na escola, as (im)possibilidades de a área vir a constituir-se como uma ciência, a construção de sua legitimidade no currículo escolar, dentre outras.

Ao mesmo tempo, implicou refletir sobre a gênese da instituição escolar nas sociedades divididas em classes, cujos interesses antagônicos exigem uma tomada de posição diante de perguntas como: a favor de quem e contra quem se está nas decisões de natureza político-pedagógica-científicas no interior dessa instituição. No CBCE não se perdeu de vista o debate teórico-epistemológico sobre as ilusões produzidas pela chamada sociedade do conhecimento no âmbito da produção científica. A entidade participou e se posicionou criticamente, tanto nas instâncias públicas de discussões, mas também na publicação de documentos, cartas, manifestos e outros.

Atualmente, com os retrocessos civilizatórios, quando a escola pública é ainda mais necessária como instrumento de luta, cabe-nos retomar a preocupação que já havia sido sinalizada por Terra *et al.* (2007), cujo estudo apontou que uma das lacunas no contexto do GTT é justamente a ausência de trabalhos que se ocupem, de forma central e objetiva,

[...] do debate, da descrição e da reflexão e da intervenção crítica sobre o espaço/tempo da instituição escola; da complexidade que ela envolve e das tensões que as fazem refletir no seu cotidiano. Também é necessário

aprofundar as discussões sobre o modelo de escolarização instituído, que acaba legitimando práticas conservadoras. (p. 242).

A indagação sobre qual deve ser a compreensão acerca da escola e sua função social nesse momento torna-se novamente um problema para a área, uma vez que estamos diante de retrocessos que atingirão de forma fulcral as chances de êxito de um projeto educacional emancipatório³.

Por um lado, no campo das teorias críticas, a escola é entendida como uma instituição cujo papel central é a socialização do conhecimento historicamente elaborado e acumulado pela humanidade. Embora seja fruto da sociedade capitalista, é possível que nela também se desenvolvam elementos contraditórios que concorrem para a superação dessa sociedade.

Para Duarte (2010) o debate educacional está hegemonizado pelas “pedagogias do aprender a aprender”, com destaque para as perspectivas construtivistas, a pedagogia do professor reflexivo, a pedagogia das competências e a pedagogia multiculturalista. Essas perspectivas se diferenciam quanto àquilo que problematizam no contexto dos processos educacionais, mas apresentam como pontos de convergência a crítica a certos aspectos da sociedade capitalista, mas se assentam na ideia de que a educação pode ser um meio para as liberdades a partir do próprio indivíduo.

Diante da necessidade de um posicionamento político importante para a defesa da educação, cabe à comunidade do GTT o desafio de revisar as compreensões, para este momento histórico, sobre o que é, para que, e para quem serve a escola. No diálogo necessário para a construção coletiva das respostas deve-se perceber que a análise das características concretas de um certo fenômeno (a escola), num dado contexto social, não pode se realizar em detrimento da reflexão sobre o sentido que esse tem no interior do processo histórico maior.

Esperamos que o GTT Escola seja protagonista nesta empreitada.

³ A emancipação humana é condição histórica necessária para superação radical da sociedade capitalista; somente a emancipação política é insuficiente e representa um meio para se chegar à emancipação humana.



CHALLENGES FOR THE TWG SCHOOL IN TIMES OF REVERSE

ABSTRACT

This article is a reflection about the challenges imposed today by the Thematic Working Group School (in Portuguese GTT) in the sense that this Brazilian College of Sport Sciences line (in Portuguese, CBCE) contributes to the advancement of the debate on the school Physical Education. Reviewing posts in the last five congresses, we discuss: the absence of post-graduation and the lacunar theme of school. We set out two tasks: to promote the demands of the pedagogical and cultural social subareas; review understandings about what is, for what, and for whom serves the public school.

KEYWORDS: *WTG school; Physical education; school.*

DESAFÍOS PARA EL GTT ESCUELA EN TIEMPOS DE RETROCESOS

RESUMEN

Reflexionamos sobre los desafíos impuestos hoy al GTT Escuela en el sentido de que esta instancia del CBCE contribuya con el avance del debate sobre la Educación Física escolar. Analizando publicaciones en los 5 congresos pasados, discutimos: la ausencia del postgrado y el tratamiento lacunar del tema escuela. Indicamos dos tareas: promover una política científica atenta con las demandas de las suáreas pedagógicas y sociocultural; revisar las comprensiones sobre lo que es, para qué, y para quien sirve la escuela pública.

PALABRAS CLAVES: *GTT Escuela; Educación Física; escuela.*

REFERÊNCIAS

FORUM DE PESQUISADORES DAS SUBAREAS SOCIOCULTURAL E PEDAGÓGICA. *Cenários de um descompasso da Pós-Graduação em Educação Física e demandas encaminhadas à CAPES.* Disponível em: [https://fefd.ufg.br/up/73/o/UTF8"CENARIOS_DE_UM_DESCOMPASSO_DA_POS-GRADUACAO_EMEDUCACAO_FISICA_E_DEMANDAS_ENCAMINHADAS_A_CAPES.pdf](https://fefd.ufg.br/up/73/o/UTF8). Acesso em: 04 de abr. 2019.

MANOEL, E. J; CARVALHO, Y.M. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.37, n.2, p. 389-406, mai./ago. 2011.

TERRA, D. V. *et al.* A produção do GTT Educação Física/Esporte e Escola (1997-2005). In: CARVALHO, Y. M. e LINHALES, M. A. (Orgs.) *Política científica e produção do conhecimento na Educação Física*. Goiânia: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. 2007. p. 215-243.





CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

TAFFAREL, C. N. Z. Política científica e produção do conhecimento na Educação Física/Ciência do Esporte: a conjuntura, as contradições e as possibilidades de superação. In: CARVALHO, Y. M. e LINHALES, M. A. (Orgs.) *Política científica e produção do conhecimento na Educação Física*. Goiânia: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. 2007. p. 17-71.

DUARTE, N. O debate contemporâneo das teorias pedagógicas. In: MARTINS, L. M; DUARTE, N. (Orgs.). *Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. (Coleção PROPG Digital - UNESP). ISBN 9788579831034. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/109149>>.

